



UNICAMP

EVENTO: Festival Internacional de Londrina

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: junho 96

PÁGINA: _____

SEÇÃO: CADERNO 2



David Dorfman dança com emoção no Brasil

A companhia do bailarino norte-americano é uma das atrações do Festival Internacional de Londrina

GABRIEL BASTOS JUNIOR

Os últimos anos vêm sendo recompensadores para o coreógrafo e bailarino David Dorfman. A companhia que leva seu nome vem sendo considerada uma das boas novidades no circuito de dança contemporânea de Nova York, tem recebido diversos convites para se apresentar em outros países e ele, como diretor, está abrindo portas em outras companhias como coreógrafo convidado. "Nos tempos de hoje, com a Aids e tudo mais, é preciso utilizar o tempo da forma mais intensa possível", diz o coreógrafo, em entrevista por telefone de sua casa em Nova York. Dorfman é uma das principais atrações do Festival Internacional de Londrina (o Filo), que começa amanhã na cidade paranaense e segue até o dia 9 com 20 grupos.

Correr atrás do tempo é uma necessidade natural para Dorfman. Ele mesmo considera sua entrada tardia na dança como um ponto fundamental nesse sentido. Até os 23 anos, ele era um administrador promissor com formação superior e um emprego de terno e gravata. "Não estava feliz com o que fazia", diz. "Era atleta de competição na faculdade e sabia que gostava de buscar o limite do meu corpo", continua. "A dança era a melhor forma de combinar isso com uma atividade criativa."

Dorfman fundou sua companhia em 1985, depois de ter colaborado com vários grupos nos EUA e ter se formado em dança pelo Connecticut College. Em 1990, a companhia deu o primeiro passo em sua carreira internacional se apresentando na Escócia. A partir daí, se estabeleceram, principalmente, no circuito europeu. Os contatos para vir ao Brasil começaram no Festi-



A companhia do bailarino David Dorfman: no Brasil, devem ser apresentadas seis peças diferentes do repertório permanente do grupo

val de Hamburgo, onde Fernando Jacon, diretor técnico de Londrina, também trabalha. "Já estive no Brasil como turista há alguns anos e estou ansioso para me apresentar no País", diz.

Um dos trabalhos mais elogiados de Dorfman foi quando ele ousou colocar no palco, em 1994, atletas sem a menor fortificação anterior como dançarinos. *Out of Season (The Athlete Project)* foi a primeira experiência de

coreógrafo com "pessoas comuns". "Quero humanizar a dança", diz. "Quem está na platéia não pode sentir inferior ou distante de quem está no palco."

Família — Na semana passada, ele estreou em Nova York sua segunda experiência desse gênero com *Familiar Movements (The Family Project)*, em que reúne pessoas com laços familiares. "Gostaria de poder realizar um projeto dessa natureza no Brasil", diz. "Mas precisaríamos de, no mínimo, três semanas e temos apenas uma livre na agenda", lamenta. "Quem sabe numa próxi-

ma vez." Limitado às coreografias da companhia, Dorfman virá com sua força máxima: os cinco dançarinos que integram com ele a companhia, seu parceiro intermitente Dan Froote e o compositor e acordeonista Guy Klucevsek. Convidados especiais frequentes nas performances do grupo, os dois vão mostrar também trabalhos solos como músicos (Froote é bailarino e saxofonista),

com ou sem Dorfman, em um espaço paralelo que vai tentar recuperar a atmosfera dos antigos cabarês e servirá como uma mostra alternativa do Filo. "Froote talvez faça uma performance de saxofone e movimento nu", diz Dorfman, entre risos, se divertindo com a idéia. A relação com a música é fundamental para Dorfman. "Todos os nossos espetáculos têm música feita originalmente para eles", diz.

Como exemplo, ele cita a parceria com a compositora Amy Denio, que no ano passado já havia feito a música de *Approaching No Calm Counting Laughter*, com quem está desenvolvendo conjuntamente um novo espetáculo. "Estão surgindo movimentos muito impressionantes e estou muito satisfeito com o resultado."

No Brasil, devem ser apresentadas seis peças diferentes do repertório permanente da companhia, com ênfase nas mais antigas por um motivo simples. "Alguns novos trabalhos têm a presença mais forte de texto e apresentá-los em países em que a primeira língua não é o inglês seria meio tolo", explica.

A utilização de texto é um de seus atuais focos de interesse, buscando um outro nível de significação para os elementos no espetáculo. "Procuo tornar os textos físicos assim como tento fazer movimentos poéticos", define. "Um não deve substituir o outro." Com isso, seus espetáculos podem se tornar um pouco confusos para o público por serem, ao mesmo tempo, dança, música e teatro. "A idéia de que dança deve ser apenas movimentos é muito limitadora", reclama.

Desafio — Mas a própria formação dos artistas costuma ser especializada, fazendo com que dançarinos comumente tenham problemas com texto e atores com movimentos. Dorfman admite que isso seja um desafio, mas acha que seu grupo vem superando as dificuldades. "Somos realistas", confessa o coreógrafo. "Tentamos sempre superar nossas limitações, mas se algo não está funcionando, damos um passo atrás."

O impacto visual dos movimentos é um elemento importante para Dorfman e ele garante que seus companheiros de companhia estão alcançando um nível cada vez mais alto de complexidade, mas prefere não se definir como um representante do teatro físico. "Nossa companhia oferece humanidade", diz. "Queremos dar a sensação de que estamos experimentando algo com a platéia", continua. "Temos um vocabulário próprio que busca uma expressividade física e emocional."

ELE ACHA FUNDAMENTAL A RELAÇÃO COM A MÚSICA

FOCO DE INTERESSE ATUAL É O TEXTO

Falta de patrocínio prejudica programação

Com apenas metade do orçamento necessário, a versão deste ano teve de ser mais compacta

Na nona edição desde que se tornou internacional, o Festival de Londrina vem numa versão mais compacta do que gostaria devido à retirada do patrocínio do banco Bamerindus, tradicional parceiro da produção. "Não posso reclamar porque sei que não se trata de descalço com o festival", comenta Nitis Jacon, diretora do evento. "O problema é que até agora tenho apenas metade do orçamento necessário e é tarde para procurarmos outras empresas." Mesmo assim, 20 grupos se apresentam na cidade, sendo 17

estrangeiros. Além de David Dorfman, as atrações incluem os argentinos de De La Guarda e os franceses Flash Marionets e Ilotopie.

Até chegar à programação final, a edição deste ano passou por vários estágios. Inicialmente contaria com 32 grupos, mas, com a retirada do patrocínio, chegou perto de ser cancelada. No fim das contas, 16 atrações foram adiadas para uma futura nova tentativa e outras quatro foram incluídas. "Fiquei muito emocionada em ver que o prestígio internacional do festival faz com que muitos grupos facilitem a sua vinda pelo prazer de participar", conta Nitis.

Embora tenha se tornado internacional — e profissional — apenas em 1988, o Festival de Londrina tem quase 30 anos de tradição. Foi criado em 1967 e durante o regime militar se tornou um importante foco de resistência e debate para a classe teatral, sustentado pelo forte movimento de teatro amador.

Ética — A idéia, primeiro, foi transformá-lo em um festival latino-americano, mas logo se tornou difícil fazer uma seleção anual de qualidade sem esgotar as possibilidades. O festival se internacionalizou definitivamente em 1990, quando foram adotados o nome e a sigla Filo e de lá para cá contou com a participação de nomes como Kazuo Ono e Eugenio Barba. "Tentamos manter a qualidade artística, estética e ética do festival", diz Nitis.

Nitis diz que é difícil destacar um entre os grupos programados. Mas tem um certo carinho especial pelos mineiros da Cia. de Artistas, selecionado entre os participantes da Mostra Regional, uma prévia do festival que reuniu no mês passado grupos universitários de dez Estados do País. "É um grande estímulo para artistas jovens", diz. "O intercâmbio que existe no festival é de valor inestimável." (G.B.J.)



O grupo Camaleó, da Espanha: teatro de rua com 'Medusa'



Os russos da companhia Craski Vostoka: workshop e apresentação do espetáculo 'Colorful Red', baseado na técnica de clown

OS CONVIDADOS DO FESTIVAL

- Cia. de Artistas (Brasil) — A Casa de Bernarda Alba
- Maura Baiocchi (Brasil) — Frida: Uma Mulher de Pedra dá Luz à Noite
- Imbuça (Brasil) — A Farsa dos Opostos
- De La Guarda (Argentina) — Periodo Villa Villa
- El Periférico de Objetos (Argentina) — Máquina Hamlet
- Theater Brausepaul/ Agora (Alemanha-Bélgica) — VW
- Jan Fersley/Odin Teatret — workshop
- Wilson Pico (Equador) — Los Materiales de la Ira y el Amor
- Camaleó (Espanha) — Medusa
- Jácara (Espanha) — El Aumento
- David Dorfman Dance (EUA) — vários
- Flash Marionets (França) — La Cour de Tous Les Miracles
- Ilotopie (França) — Les Gens de Couleurs
- Francois Kahn (França-Itália) — La Veduta di Delft
- Biuro Podrozny (Polónia) — Carmen Funebre
- João Fiadeiro (Portugal) — Salo
- Vera Montero (Portugal) — Para Enfastiadas e Profundas Tristezas/Talvez ela pudesse Dançar Antes e Pensar Depois
- Derevo (Rússia) — The Rider
- Craski Vostoka (Rússia) — Colorful Red
- Pequeno Teatro de Marodanga (Uruguai) — Te Casarás en America